

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste.

Os méritos do Senhor **MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00086/2020 MRE

Brasília, 9 de Junho de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 351 /2020/SG/PR

Brasília, 25 de ~~Junho~~ de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste.

Atenciosamente,



JORGE ANTÔNIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE MAURICIO MEDEIROS DE ASSIS

CPF: 418.148.271-53
ID: 1102397 SSP/DF

1967 Filho de Francisco Florêncio de Assis e Ana Maria Medeiros de Assis, nasce em 21 de maio, em Natal/RN.

Dados Acadêmicos:

1992 Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB).
1996 Instituto Rio Branco, Curso de Preparação à Carreira de Diplomata

Cargos:

1996 Terceiro-secretário
2003 Segundo-secretário
2007 Primeiro-secretário, por merecimento
2011 Conselheiro, por merecimento
2019 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1998 Divisão de Serviços Gerais, assistente
1999 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assistente
1999 Coordenadoria-Geral de Planejamento de Pessoal, assistente
2002 Embaixada em Madri, terceiro e segundo-secretário
2005 Consulado-Geral em Sydney, segundo-secretário
2009 Coordenador de Licitações
2010 Divisão de Acompanhamento Administrativo dos Postos, chefe
2013 Embaixada em Hanói, ministro-conselheiro
2016 Consulado-Geral em Xangai, cônsul-geral adjunto
2018 Divisão de Informática, chefe
2019 Departamento de Tecnologia e Gestão da Informação, Diretor

Condecorações:

2015 Ordem do Mérito Santos Dumont

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TIMOR-LESTE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2020

DADOS BÁSICOS SOBRE TIMOR-LESTE

NOME OFICIAL:	República Democrática de Timor-Leste
GENTÍLICO:	timorense
CAPITAL:	Díli
ÁREA:	14 609 km ²
POPULAÇÃO:	1,268 milhão
LÍNGUA OFICIAL:	Português e tétum
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral (Parlamento Nacional, composto por 65 membros, eleitos para mandatos de 4 anos)
CHEFE DE ESTADO:	Francisco Guterres Lú-Olo (desde maio de 2017)
CHEFE DE GOVERNO:	Taur Matan Ruak (desde junho de 2018)
CHANCELER:	Dionísio Babo Soares (desde junho de 2018)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 2,581 bilhões (2018)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 9,711 bilhões (2018)
PIB PER CAPITA (2018)	US\$ 2.035 (2018)
PIB PPP PER CAPITA (2018)	US\$ 7.658 (2018)
VARIAÇÃO DO PIB	2,8% (2018); -9,1% (2017, est.); 0,7% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,626 (131 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	69,3 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	83,5 %
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	4,5% (Fonte: Banco Mundial)
UNIDADE MONETÁRIA:	dólar estadunidense
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Embaixador Olímpio Branco (desde outubro de 2019)
BRASILEIROS NO PAÍS:	150 brasileiros residentes (estimativa pré-pandemia)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-TIMOR-LESTE (EM US\$ mil) (fonte: ME)

Brasil → Timor-Leste	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Intercâmbio	196	1413	942	2854	6228	10 694	6710
Exportações	196	1412	924	2834	6228	10 690	6710
Importações	0	1	18	20	-	0,004	-
Saldo	196	1411	906	2814	6228	10 686	6710

Informação elaborada em 08/05/2020, por Carlos Kessel

APRESENTAÇÃO

A República Democrática de Timor-Leste é um pequeno país insular do Sudeste Asiático, que ocupa a parte oriental da ilha de Timor, cuja parte ocidental integra a República da Indonésia, único país com quem partilha fronteira. De seu território também fazem parte a Ilha de Ataúro, o ilhéu de Jaco e o enclave de Oecussi, na metade ocidental da ilha. Seus 1,268 milhão de habitantes se distribuem por uma superfície montanhosa de 14.609 km², e a capital, Díli, está situada na costa norte.

Colonizado por Portugal no século XVI e conhecido como Timor Português até a descolonização do país, em 1975, foi invadido e anexado pela Indonésia no mesmo ano. Em 1999, após referendo patrocinado pelas Nações Unidas, o governo indonésio desocupou o país, que após um período de transição, tornou-se o primeiro novo estado soberano do século XXI, em 20 de maio de 2002. Após a independência, Timor-Leste tornou-se membro das Organização das Nações Unidas (ONU) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). É um dos dois únicos países predominantemente cristãos no Sudeste Asiático, sendo o outro as Filipinas, e o único onde se fala português.

PERFIS BIOGRÁFICOS

TAUR MATAN RUAK Primeiro-Ministro



Nasceu em Baguia, na parte Leste de Timor-Leste, em 10 de outubro de 1956. Foi registrado, ao nascer, como José Maria Vasconcelos. O nome de guerra com que hoje é conhecido, Taur Matan Ruak, significa, em tradução livre, "dois olhos afiados". Ao lado do ex-Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, é um dos principais heróis vivos da libertação nacional. É casado e pai de três filhos.

Juntou-se à guerrilha em 1975, após a invasão indonésia. Foi um dos criadores do Conselho Nacional da Resistência Revolucionária e tornou-se Adjunto do Estado-Maior das Forças Armadas de Libertação e Independência de Timor-Leste (FALINTIL). Com a prisão de Xanana Gusmão em 1992, assumiu a liderança das FALINTIL e após a independência do Timor-Leste, em 2002, foi promovido a Major-General e nomeado Chefe do Estado-Maior General das Forças de Defesa de Timor-Leste (FDTL), que sucederam às FALINTIL, na condição de forças regulares.

Exerceu o cargo até 2011, quando se candidatou à Presidência da República. Eleito, tomou posse em 20 de maio de 2012, após obter 61% dos votos válidos no segundo turno das eleições presidenciais. Deixou a presidência em 2017, candidatando-se ao Parlamento no ano seguinte, liderando o Partido Popular de Libertação, integrante da coligação vitoriosa. Foi nomeado primeiro-ministro em junho de 2018 pelo presidente Francisco Guterres Lu Olo.

FRANCISCO GUTERRES (LU OLO)
Presidente



Francisco Guterres Lú Olo nasceu em 7 de setembro de 1954, em Ossú, Distrito de Viqueque, Timor Leste, de família católica. É casado e pai de quatro filhos. Aderiu à FRETILIN em 1974 e em 1975 passou a integrar a resistência contra a ocupação indonésia. Após o referendo de 1999, voltou à vida política legal, tendo sido eleito presidente da FRETILIN e da Assembleia Constituinte de Timor-Leste em 2001. Entre 2002 e 2007, presidiu a Assembleia Constituinte de Timor-Leste. Neste mesmo ano candidatou-se à presidência da República, tendo sido derrotado no segundo turno por José Ramos-Horta. Em 2012, candidatou-se novamente e foi derrotado, também no segundo turno, por Taur Matan Ruak. Sua terceira candidatura, em 2017, foi vitoriosa, tendo conquistado 57% dos votos ainda no primeiro turno. Tomou posse em 20 de maio do mesmo ano.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações do Brasil com Timor-Leste são marcadas pela solidariedade decorrente da herança lusófona comum. Evidência dessa solidariedade é o amplo programa de cooperação bilateral prestado pelo Brasil, centrado em setores fundamentais à construção do nascente estado timorense. A cooperação com o país iniciou-se antes da independência, tendo sido operacionalizada pelo Escritório de Representação do Brasil em Díli, estabelecido em abril de 2000. O decreto que criou a Embaixada brasileira foi publicado três dias antes da formalização da independência de Timor-Leste, em 17 de maio de 2002.

O então primeiro-ministro Xanana Gusmão visitou o Brasil em 2011. O Brasil também recebeu, em duas ocasiões, visitas do então presidente José Ramos-Horta: em 2008 e em 2012, por ocasião da Conferência Rio+20..

Estão em vigor instrumentos nas áreas de cooperação técnica, cultura, defesa, educação, e isenção parcial de vistos. Em 2003, os dois países estabeleceram, ainda, comissão mista para tratar de temas da agenda bilateral. O Brasil participou de todas as Missões de Observação Eleitoral da CPLP (MOE) em Timor-Leste, sempre a convite das autoridades timorense. A primeira MOE acompanhou o referendo sobre autodeterminação de Timor-Leste em agosto de 1999.

As relações bilaterais têm na cooperação técnica sua principal vertente. Desde o ano 2000, com a primeira missão da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Brasil tem prestado a Timor-Leste ampla assistência em setores fundamentais à construção do estado timorense. Nos últimos 20 anos, mais de oitenta iniciativas bilaterais de cooperação técnica foram executadas no país sob a coordenação da ABC/MRE, com valores executados na ordem de US\$ 10 milhões. Destacam-se projetos nas áreas de educação; promoção da identidade linguística e consolidação da lusofonia; capacitação profissional; capacitação de quadros de administração pública; justiça; defesa; e apoio à preservação da memória nacional e institucional do país (nesse último caso, dos arquivos públicos timorense).

Na vertente educacional e de consolidação da língua portuguesa, a cooperação brasileira tem-se dado por meio do envio de professores brasileiros e pela vinda de estudantes timorense ao Brasil, como bolsistas. Desde 2008, diplomatas timorense têm participado do Curso de Formação do Instituto Rio Branco. O projeto “Consolidação do Uso do Português na Gestão Estatal”, iniciado em 2016, busca ensinar português como segunda língua a funcionários públicos timorense.

Conquanto a língua portuguesa tenha sido o idioma dos insurgentes durante a luta contra a ocupação indonésia, sendo assim forte fator de identidade nacional, o idioma ainda carece de maior difusão. De acordo com o Censo de 2010, apenas 20% dos timorenses falavam português, o que explica a importância da cooperação com o Brasil na área.

Na área de capacitação profissional, o Brasil instalou, com o apoio do SENAI, o Centro Nacional de Formação de Profissional (BNFP-Becora), que dispõe de estrutura própria dentro da Secretaria de Formação Profissional de Timor-Leste. Com capacidade para 300 alunos, o Centro já formou mais de 2600 timorenses, a maioria do sexo feminino. Os cursos são ministrados nas áreas de panificação, corte e costura, marcenaria, refrigeração, mecânica de motos, montagem de hardware e outros. Espera-se que o Centro permaneça como referência na formação profissional do país e um nicho de mão de obra qualificada para os empresários locais.

No que diz respeito à administração pública, cabe destacar as ações da Escola Nacional de Educação Fazendária – ESAF que, no âmbito de projeto firmado com a Comissão da Função Pública de Timor-Leste, capacitou quadros locais nas áreas de planejamento, administração e finanças.

A área de justiça é um dos campos pioneiros da cooperação entre o Brasil e Timor-Leste e tem por objetivo favorecer a consolidação do estado democrático timorense e do sistema de direito romano-germânico. O projeto “Apoio ao Fortalecimento do Setor da Justiça de Timor-Leste”, coordenado pela ABC e pela Defensoria Pública da União (DPU), além da Defensoria Pública de Timor-Leste (DPTL), deverá entrar em sua oitava fase proximamente, tão logo receba aprovação das autoridades timorenses, e ter duração de 24 meses. Terá como objetivo a capacitação dos defensores e dos oficiais de justiça timorenses, com vistas a dotá-los de capacidade técnica para prestar assistência jurídica, judicial e extrajudicial, integral e gratuita, aos mais necessitados; o fortalecimento e institucionalização da Inspetoria da DPTL, de forma a garantir a qualidade dos serviços prestados; e a promoção de instrumentos que permitam fácil acesso à Justiça.

No campo da defesa, o cerne da cooperação bilateral é o auxílio em capacitação de pessoal militar. Por meio da chamada “Missão Maubere”, oficiais brasileiros capacitaram os primeiros contingentes da Polícia Militar de Timor-Leste (PM/TL). A cooperação foi aprofundada em 2005, com a assinatura de Protocolo Relativo à Instrução de uma Força de Escalão Pelotão de Polícia Militar para as Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL). Ao longo dos anos, o relacionamento entre as Forças Armadas de ambos os países incluiu a participação de oficiais de

Timor-Leste em operações militares, bem como a designação de militares brasileiros para exercer funções de assessoria naquele país: um coronel do Exército como assessor militar do Ministro da Defesa; um capitão de mar-e-guerra como assessor para implantação da autoridade marítima; e um capitão do exército como assessor do comandante da Polícia Militar de Timor-Leste (equivalente à Polícia do Exército no Brasil).

A inteligência é outra importante vertente da cooperação técnica bilateral. Em 2019, foi concluída a última atividade do projeto “Apoio ao Fortalecimento do Serviço Nacional de Inteligência de Timor-Leste (SNI) – Fase II”, por meio de coordenação entre a ABC, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e o SNI timorense.

Destaca-se, ainda, cooperação parlamentar, desenvolvida por meio do projeto “Apoio ao fortalecimento do Parlamento Nacional de Timor-Leste”, lançado em fevereiro de 2018 e conduzido, entre outros, pela Associação Brasileira de Servidores de Câmaras Municipais (ABRASCAM), pela Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas (Astral) e pela Câmara de Vereadores de Canoinhas (SC).

A esses projetos juntaram-se, ao longo dos anos, iniciativas em diversas áreas, como apoio à infância, cultura e esportes. Outras iniciativas de cooperação podem ser colocadas em prática. A pedido do lado timorense, estão sob análise brasileira possíveis novas iniciativas nas áreas de combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, bem como de inclusão de deficientes visuais. Em 2019, ademais, pesquisadora da Fiocruz realizou visita a Timor-Leste a convite do atual governador da província de Oecusse e ex-primeiro-ministro, Mari Alkatiri, a fim de promover cooperação na área de saúde, com foco na prevenção e tratamento da tuberculose. O trabalho realizado pela Fiocruz contra a tuberculose é considerado modelo para o Ministério da Saúde do Brasil e pode ser adaptado às condições sociais e sanitárias encontradas em Díli.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no Timor-Leste é estimada em cerca de 150 pessoas. O público brasileiro é atendido pela Embaixada do Brasil em Díli.

Pandemia de COVID-19

Houve, até o mês de maio de 2020, 24 casos de COVID-19 no país, sem que se tenha registrado nenhum óbito. Estão em vigor medidas de distanciamento

social válidas até 27 de maio.

Catorze brasileiros residentes, que a princípio haviam optado por permanecer no país, após o fechamento da fronteira com a Indonésia indicaram intenção de retornar ao Brasil e aguardar retomada do tráfego aéreo para eventualmente deixar Timor-Leste.

O governo timorense anunciou a criação do Fundo COVID-19, no valor de US\$ 150 milhões, com ações para prevenção e mitigação da doença, aumento da sustentabilidade da produção agrícola e acesso a alimentos.

A economia timorense poderá recuar entre 5 e 15% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, devido ao impacto da pandemia, segundo previsões.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessão de crédito com apoio oficial a exportações para Timor-Leste no âmbito da CAMEX/COFIG.

POLÍTICA INTERNA

Após longo domínio português, que remonta ao século XVI, Timor-Leste teve sua independência proclamada em 28 de novembro de 1975. Na época, o governo português oriundo da Revolução dos Cravos havia concedido autodeterminação às suas colônias. De 1975 a 1999, o país esteve sob ocupação indonésia. Com a intensificação da pressão da opinião pública internacional, e em meio a uma crise econômica na Indonésia, as Nações Unidas organizaram um referendo, em 1999, por meio do qual o povo de Timor-Leste decidiu, por ampla maioria (78,5%), pela restauração da independência, formalizada em 20 de maio de 2002.

A causa ganhou maior destaque internacional quando o Bispo de Díli, dom Carlos Filipe Ximenes Belo, e o doutor José Ramos-Horta porta-voz da resistência timorense no exílio durante a ocupação indonésia, receberam o Prêmio Nobel da Paz, em 1996, em reconhecimento por seus esforços em favor da luta timorense. Também contribuiu à causa da independência a visita do Papa João Paulo II ao país, em 1989.

Entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello foi o administrador transitório e representante especial do secretário-geral da ONU em Timor-Leste. Até hoje, a memória do brasileiro é reverenciada, em virtude da contribuição que prestou para a criação das bases do estado nacional timorense, orientada pelos ideais de

democracia e de inclusão social. A missão de Sérgio Vieira de Mello teve fim com a independência de Timor-Leste, em 20 de maio de 2002, seguindo-se diferentes missões da ONU.

Os órgãos de soberania de Timor-Leste compreendem o presidente da República, o Parlamento Nacional, o Governo e os Tribunais. O chefe de estado é o presidente da República, eleito por sufrágio direto e universal dos eleitores timorenses para um mandato de cinco anos, e cujo poder é cerimonial e representativo, embora possa exercer o direito de veto sobre a legislação. Nomeia o primeiro-ministro após as eleições legislativas.

A Constituição timorense é baseada na de Portugal. Timor-Leste tem um Supremo Tribunal de Justiça, um juiz nomeado pelo Parlamento e os outros pelo Conselho Supremo de Magistratura.

O primeiro-ministro preside ao governo. O Parlamento Nacional é a legislatura unicameral de Timor-Leste, localiza-se na capital, Díli, e é composto por 65 deputados eleitos para mandatos de cinco anos.

Após a independência, a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), que havia liderado a resistência contra a ocupação indonésia, recebeu sucessivos mandatos populares, e seus líderes têm ocupado a presidência e o cargo de primeiro-ministro desde então. Nos últimos anos, outros partidos, em sua maioria oriundos de divergências internas da FRETILIN e liderados por integrantes históricos da frente, assumiram algum protagonismo, o que gerou certa fragmentação no panorama político.

As eleições de 2017, as primeiras realizadas sem a presença de forças internacionais de segurança, resultaram na vitória de Francisco Guterres Lu-Olo, com cerca de 60% dos votos. Seu partido foi, ademais, o principal vencedor das eleições para o Parlamento Nacional, realizadas concomitantemente, com vantagem de cerca de mil votos em relação ao segundo colocado, o CNRT de Xanana Gusmão, líder histórico da independência timorense. O governo formado após as eleições não dispunha, entretanto, de maioria parlamentar estável, o que levou à convocação, em maio de 2018, de eleições parlamentares antecipadas. O novo pleito, igualmente conduzido de forma pacífica, terminou com a vitória da coligação Aliança de Mudança para o Progresso (AMP), com maioria absoluta. A AMP é composta pelas legendas Partido Popular de Libertação (PLP) e Kmanek Haburas Unidade Nacional Timor Oan (KHUNTO), bem como pelo já mencionado CNRT.

Após ouvir os partidos políticos representados no Parlamento Nacional, o presidente timorense nomeou como novo primeiro-ministro o ex-presidente Taur

Matan Ruak, líder do PLP.

Os seguintes partidos tem assento no Parlamento: Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), liderado por Xanana Gusmão, 23 deputados; Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), liderada pelo Presidente da República Francisco Guterres Lu Olo, 21 deputados; Partido Libertação Popular (PLP), liderado pelo Primeiro Ministro Taur Matan Ruak, oito deputados; Partido Democrático (PD), cinco deputados; Unidade Nacional (KHUNTO), 5 deputados: União Democrática Timorense (UDT), dois deputados: e Partido Unidade Desenvolvimento Democrático (PUDD), um deputado.

POLÍTICA EXTERNA

Timor-Leste é membro de várias organizações internacionais, entre as quais o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB). No entanto, não é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Como membro do grupo L.69 – que congrega países em desenvolvimento favoráveis à reforma do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) – Timor-Leste apoia a expansão do Conselho em ambas as categorias de assentos, permanentes e não permanentes. Declarou apoio à aspiração do Brasil a assento permanente no Conselho em diversas ocasiões e endossou o projeto de resolução do G4 na Assembleia Geral da ONU.

Um dos principais objetivos da diplomacia de Timor-Leste é a acessão do país à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), bloco de grande importância econômica e política na região.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), de que Timor-Leste se tornou membro pleno em 2002, tão logo independente, é também considerada como plataforma de especial importância. O investimento político que Timor-Leste tem feito na CPLP explica-se, por um lado, pela necessidade de o país diversificar suas parcerias internacionais, inclusive fortalecendo-se aos olhos dos países vizinhos da ASEAN e, por outro, pela valorização natural que sua posição no Sudeste Asiático lhe confere junto aos demais países da CPLP.

No plano bilateral, são centrais para Timor-Leste as relações com a Austrália. O principal irritante das relações bilaterais, referente ao não reconhecimento, pela Austrália, da linha fronteiriça marítima, com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar de 1982 (CNUDM), foi superado em 2018, com a assinatura de Tratado sobre Fronteiras Marítimas. O tema revestia-se de especial importância para Timor-Leste, tendo em conta que a região abriga relevantes reservas de gás, que, desde a assinatura do acordo bilateral, vêm sendo exploradas conjuntamente pelos dois países. A Austrália procura manter relações diferenciadas com o país por meio de sua influência cultural e do desenvolvimento de programas de cooperação.

Timor-Leste tem procurado desenvolver uma agenda positiva com a Indonésia. O país manifestou apoio a um assento permanente da Indonésia em um Conselho de Segurança reformado e, de sua parte, o governo indonésio tem apoiado a candidatura timorense à ASEAN.

O relacionamento com a China tem aumentado significativamente na última década, sobretudo desde 2014, ano em que o então primeiro-ministro Xanana Gusmão visitou Pequim – a primeira visita timorense de alto nível à China em onze anos. Na oportunidade, foram assinados diversos instrumentos de cooperação, nas áreas política, econômica, de comércio, de energia, de agricultura, de turismo, de aviação civil, de defesa e de segurança. Foi igualmente firmada Parceria Global para a Amizade Fronteiriça, Confiança e Benefício Mútuos. Timor-Leste reconheceu, ademais, o governo da República Popular da China como o único que representa o conjunto da China, considerando Taiwan parte inalienável do território chinês.

A maior parte dos edifícios públicos timorenses foi reconstruída mediante cooperação chinesa, tendo a China construído, a título de doação, o Palácio Presidencial e o prédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, além do edifício-sede do Ministério da Defesa e casas para oficiais-militares timorenses. Empresa chinesa está encarregada da construção do porto de Tibar. O projeto, contudo, enfrentou diversos obstáculos relacionados a seu financiamento e à subcontratação de obras, que impossibilitaram, em 2017 e em 2018, o início dos trabalhos, finalmente iniciados em 2019.

Os Estados Unidos reconheceram a independência do Timor-Leste no mesmo dia de sua proclamação, 20 de maio de 2002. Desde então, aquele país tem desenvolvido programas de cooperação e assistência a Díli, com foco na boa governança e no respeito ao estado de direito e na construção de capacidade na área de saúde. No âmbito econômico-comercial, os Estados Unidos são o segundo maior

destino das exportações timorenses, sendo o café o principal produto exportado. Destaca-se, ainda, o fato de o dólar norte-americano ser a moeda corrente em Timor-Leste.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A moeda oficial de Timor-Leste é o dólar americano. A economia do país alcançou taxas de crescimento expressivas na década passada.

A principal fonte de renda do governo é o petróleo (92% das receitas). Os recursos advindos da exploração petrolífera no país são destinados para o Fundo Petrolífero de Timor-Leste (FPTL), cuja criação inspirou-se no Fundo Petrolífero da Noruega. Segundo dados do Banco Central de Timor-Leste, o Fundo, que possui portfólio de investimentos conservador (baixo rendimento e alta liquidez), já totaliza US\$ 17,6 bilhões.

Timor-Leste tem buscado atrair os investimentos estrangeiros e ampliar o comércio exterior, por meio da criação de Zonas Econômicas Especiais, como a Zona Econômica Especial Social de Mercado (ZEESM), no enclave de Oecussi, voltada ao reprocessamento de exportações.

O governo timorense constituiu, a partir dos royalties do petróleo, o “Fundo das Infraestruturas”. O fundo busca financiar projetos que incluem estradas e pontes, portos e aeroportos, saneamento, habitação social, edifícios governamentais, bem como infraestrutura específica para apoiar a exploração de gás e petróleo em Timor-Leste.

Uma das principais obras é a do “Porto multifuncional de Tibar”, nos arredores de Díli, a ser construído em etapas, com capacidade pretendida de 1 milhão de toneladas por ano. Uma vez pronto, espera-se que Tibar assuma a condição de principal eixo do comércio externo do país. O Porto Marítimo de Díli, atualmente o único internacional do país, é considerado um gargalo ao desenvolvimento por suas limitações de profundidade, de terrenos laterais para ampliação, e por seu acesso congestionado, por meio de avenida em pleno centro urbano da capital.

Além de manter o ritmo de crescimento, outro desafio no momento será promover um crescimento inclusivo e sustentável, fortalecer o desenvolvimento rural, o setor privado, prosseguir os esforços para reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais, apoiar os grupos vulneráveis, regular os títulos de terra e propriedade e criar novos empregos, especialmente para os jovens. Entre os

programas sociais do governo, cabe destacar a "Bolsa da Mãe", inspirado no programa brasileiro Bolsa Família.

O país tem registrado melhora relativa nos índices sociais. As taxas de desnutrição reduziram-se na segunda década do século XXI, ao passo que a expectativa de vida e a quantidade média de anos de escolaridade sofreram incremento.

Foram também registrados avanços no campo da saúde (vacinação de amplo número crianças; redução da mortalidade infantil e materna; erradicação quase completa da lepra) e da educação (mais de mil escolas em funcionamento; aumento considerável de matrículas escolares no ensino fundamental; concessão de bolsas de estudo superior, no país e no exterior, para formar quadros nacionais nas mais diversas áreas).

Timor-Leste é altamente dependente das exportações de petróleo bruto, que correspondem à maior parte do orçamento nacional (do total de US\$ 1,5 bilhão de receitas totais previstas para 2019, por exemplo, US\$ 963 milhões tinham origem no setor petrolífero). Nesse contexto, reveste-se de grande importância para a economia do país o Tratado sobre Fronteiras Marítimas assinado com a Austrália, em Nova York, em 2018.

O acordo estabelece a fronteira em linha mediana entre os dois países, posição historicamente defendida por Timor-Leste. Com a decisão, é atribuída a Timor-Leste a maior parte dos campos de gás "Greater Sunrise", identificados em 1974, localizados a 150 quilômetros a sudeste do país e a 450 quilômetros a noroeste da cidade de Darwin, no norte da Austrália. Suas reservas são estimadas em 5,1 trilhões de pés cúbicos de gás, com potencial valor de mercado entre US\$ 50 e 60 bilhões. Caberá a Timor-Leste concluir com a Indonésia a delimitação de outras zonas fronteiriças.

O governo timorense também concluiu, em abril de 2019, a aquisição das cotas de participação de dois dos quatro membros do consórcio formado para a exploração dos campos "Greater Sunrise": Shell (26,56% das ações) e ConocoPhillips (30% das ações), dando à Timor GAP, companhia petrolífera timorense, participação de 56,56% no projeto. Com a decisão, Díli passa a ser o sócio majoritário do consórcio. As demais empresas participantes do consórcio são a australiana Woodside (33,44%) e a japonesa Osaka Gas (10%).

Os principais destinos das exportações (petróleo e gás representam 78% e o café, 14%) do país são a Indonésia, os EUA, a Alemanha e a China. Nas importações, a Indonésia é a principal fonte dos produtos, seguida da China, de Singapura e de

Hong Kong, sendo que o Brasil ocupa o 9º lugar, com exportações principalmente de carnes e derivados.

Conquanto seja intensa a agenda bilateral de cooperação técnica entre o Brasil e Timor-Leste, o comércio entre os dois países é ainda modesto. Em 2019, a corrente comercial totalizou US\$ 6,7 milhões, a maior parte decorrente de exportações brasileiras (as importações provenientes de Timor-Leste equivaleram a apenas 61 dólares). Das vendas brasileiras a Timor-Leste, cerca de 80% corresponderam a carnes e 18%, a preparações de carnes.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século XIV	Menções a Timor em crônicas chinesas, como ilha produtora de sândalo.
1512 (aprox.)	Chegada dos portugueses a Timor
1556	Estabelecimento de frades dominicanos na ilha
1702	O território se torna uma colônia portuguesa
1769	A capital é transferida de Lifau para Dili
1859	O Tratado de Lisboa estabelece a fronteira entre as colônias portuguesa e holandesa na ilha de Timor
1910–12	Revolta dos timorenses contra a dominação portuguesa, derrotada por tropas coloniais
1941	A colônia é ocupada por tropas australianas e holandesas, no contexto da II Guerra Mundial
1942	Tropas japonesas invadem o Timor e enfrentam resistência local
1945	Derrota japonesa e retorno do território ao domínio português
1974	Revolução dos Cravos em Portugal dá início ao processo de descolonização
1975	Primeiras eleições livres em Timor (março); A Fretilin e a UDT emergem como principais partidos
1975	Tentativa de golpe da UDT (agosto); proclamação unilateral da independência pela Fretilin (novembro); invasão indonésia (dezembro)
1976	Início da ocupação indonésia
1991	Massacre de Dili: 250 timorenses assassinados durante manifestação contra a ocupação indonésia
1996	Prêmio Nobel da Paz é concedido ao bispo de Díli, Dom Ximenes Belo e a José Ramos-Horta
1999	Referendo organizado pela ONU em agosto dá vitória aos independentistas; tropas indonésias devastam o país
2000-2002	Timor Leste é administrado pela ONU, após retirada indonésia
2002	O país se torna formalmente independente (maio) e organiza as primeiras eleições parlamentares e presidenciais. Xanana Gusmão toma posse como primeiro presidente.
2006	Tumultos provocados por tropas rebeladas provocam a demissão do primeiro-ministro Mari Alkatiri
2007	Eleições parlamentares e presidenciais. José Ramos-Horta assume a presidência da República. Xanana Gusmão é nomeado Primeiro-Ministro.
2012	Encerramento da Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT)

2012	Eleições parlamentares e presidenciais. Taur Matan Ruak assume a presidência da República.
2017	Eleições parlamentares e presidenciais. Francisco Guterres Lu Olo assume a presidência da República.
2018	Crise política leva à dissolução do Parlamento e novas eleições parlamentares. Taur Matan Ruak é nomeado Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

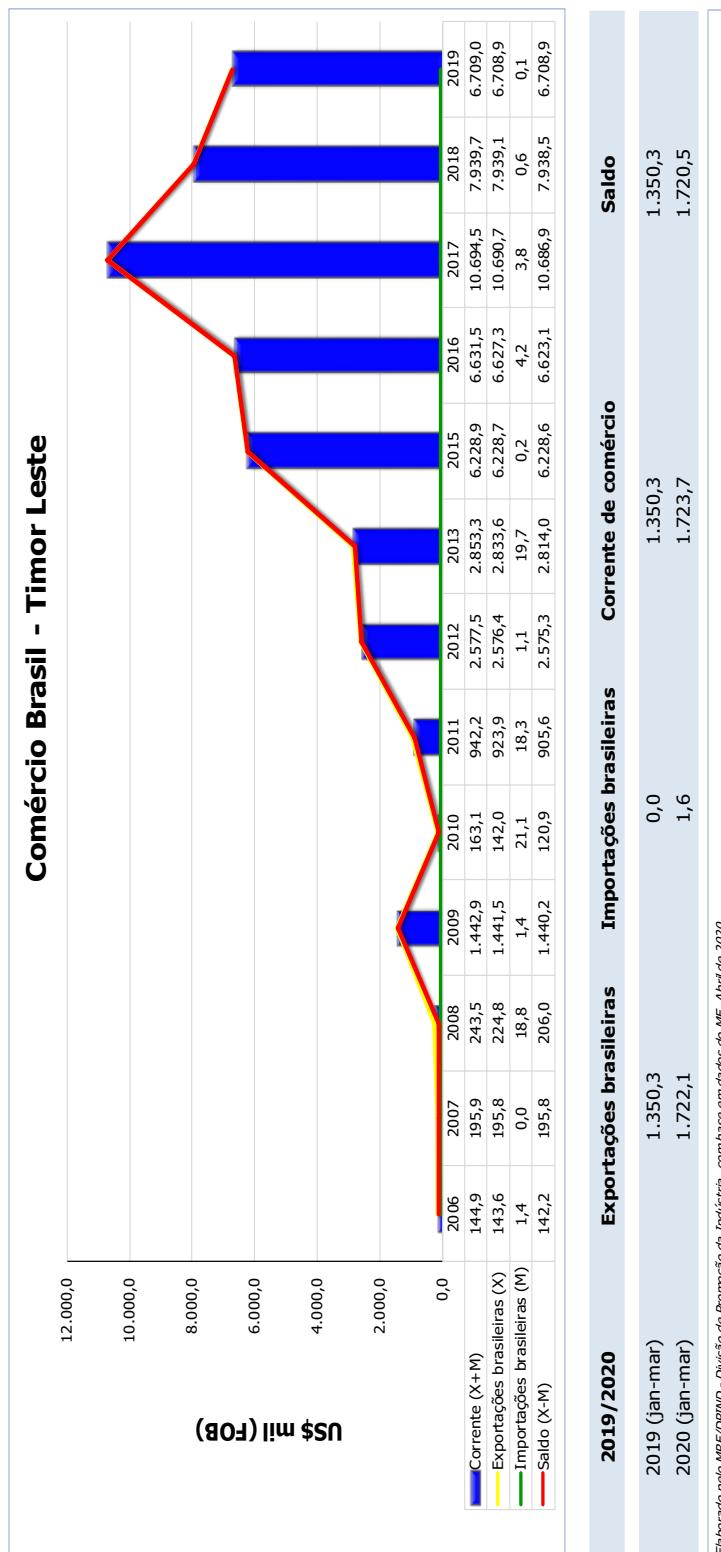
1999	Envio, pelo Brasil, de 5 oficiais de ligação, 6 observadores policiais e 19 peritos eleitorais para acompanhar o referendo sobre a independência (agosto)
1999	O então ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, encontra José Ramos-Horta e o chanceler da Indonésia, Ali Atalas, à margem da 53ª Assembleia-Geral das Nações Unidas (setembro)
2000	Começa a operar o Escritório de Representação do Brasil em Díli (junho)
2001	Visita a Timor-Leste do presidente Fernando Henrique Cardoso (janeiro)
2002	Estabelecimento de relações diplomáticas (maio)
2002	Abertura da Embaixada em Díli (maio)
2002	Timor-Leste torna-se o oitavo membro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) (julho-agosto)
2004	Visita ao Brasil do chanceler José Ramos-Horta, para co-presidir a I Reunião da Comissão Mista (fevereiro)
2004	Decreto presidencial autoriza o envio de 50 professores brasileiros, no âmbito de programa de cooperação executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (novembro)
2005	Envio a Díli de dois defensores públicos e um juiz, para cooperar na formação judiciária (setembro)
2007	Visita a Timor-Leste do então chanceler Celso Amorim (dezembro)
2008	Visita ao Brasil do presidente José Ramos-Horta (janeiro)
2008	Visita a Timor-Leste do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho)
2008	Primeira missão do Grupo Executivo de Cooperação a Díli (agosto)
2009	Visita ao Brasil do presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Fernando La Sama (setembro)

2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Xanana Gusmão
2011	Visita ao Brasil do secretário-geral do Parlamento Nacional de Timor-Leste (outubro)
2013	Encontro entre o então ministro Antonio de Aguiar Patriota e seu homólogo José Guterres, em Viena, à margem do V Fórum da Aliança de Civilizações (fevereiro)
2013	Criação da Adidância de Defesa do Brasil para Timor-Leste, cumulativa, com residência em Tóquio, Japão (outubro)
2014	Visita dos diretores-gerais do Ministério de Agricultura e Pesca de Timor-Leste ao Paraná, com foco em agricultura de conservação (plantio direto), com apoio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) (abril)
2015	Visita ao Brasil do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Constâncio da Conceição Pinto, para participar da cerimônia de posse da presidente da República (janeiro)
2015	Visita a Timor-Leste do então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira (julho)
2016	Encontro entre o então presidente Michel Temer e o então presidente Taur Matan Ruak, à margem da XI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP.
2018	Vinda ao Brasil do diretor-geral de Água e Saneamento de Timor Leste, Gregório de Araújo, como chefe de delegação ao 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília (março)
2018	Visita a Timor-Leste do defensor público-geral federal, Carlos Eduardo Barbosa Paz, para monitoramento do projeto de apoio ao setor de justiça timorense.
2019	Olímpio Gomes Miranda Branco, embaixador designado de Timor Leste no Brasil, apresentou credenciais ao presidente da República em 3 de outubro de 2019.

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	20/05/2002	20/05/2002	10/06/2002
Acordo Básico de Cooperação Técnica	20/05/2002	07/12/2004	20/01/2005
Acordo de Cooperação Educacional	20/05/2002	11/05/2004	11/05/2004
Acordo para a Formalização do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra e Cessão de Uso de Terrenos, com Base na Reciprocidade, para as Embaixadas da República Federativa do Brasil e da República Democrática de Timor-Leste	31/07/2009	31/07/2009	22/09/2009
Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa.	10/11/2010	10/11/2010	10/11/2010

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

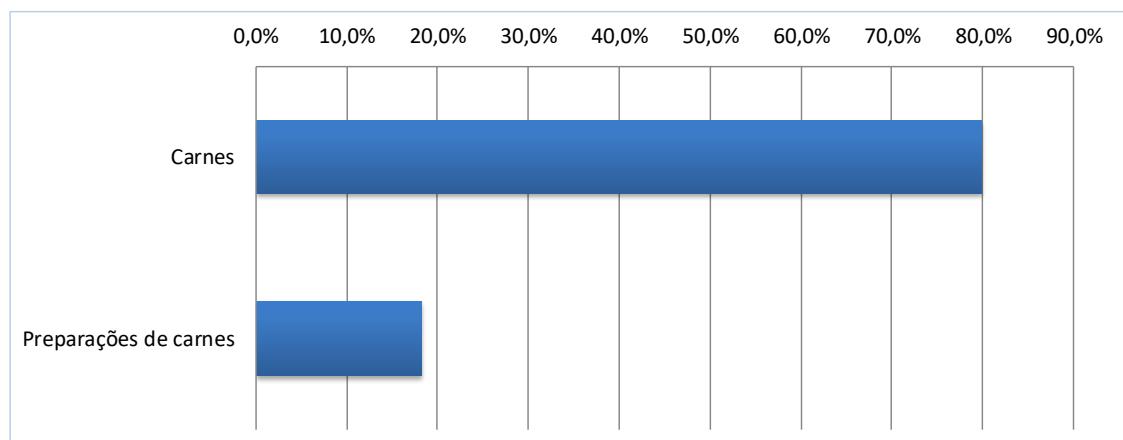


Composição das exportações brasileiras para o Timor Leste
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	9.091,1	85,0%	6.428,5	81,0%	5.362,1	79,9%
Preparações de carnes	1.512,6	14,1%	1.395,8	17,6%	1.224,9	18,3%
Subtotal	10.603,7	99,2%	7.824,4	98,6%	6.587,0	98,2%
Outros	87,0	0,8%	114,7	1,4%	122,0	1,8%
Total	10.690,7	100,0%	7.939,1	100,0%	6.708,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Abril de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

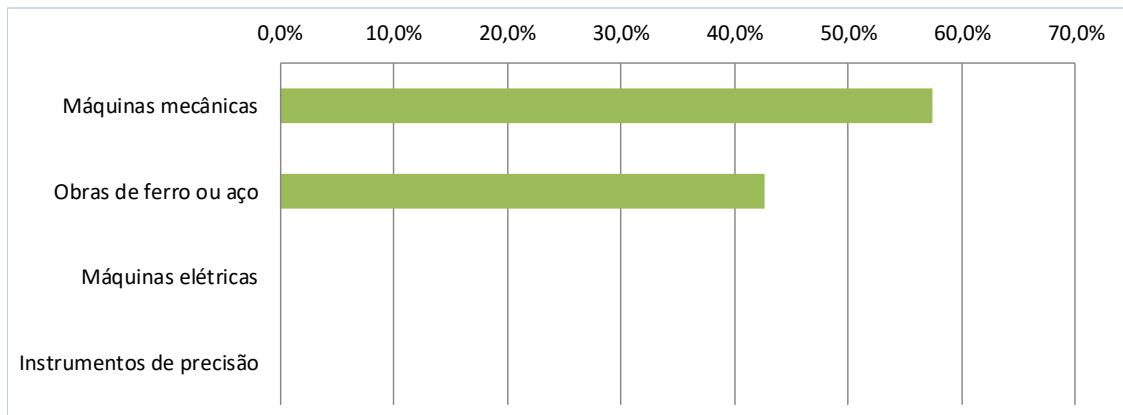


Composição das importações brasileiras originárias do Timor Leste
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	0,0	0,0%	0,3	47,8%	0,0	57,4%
Obras de ferro ou aço	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	42,6%
Máquinas elétricas	0,2	4,9%	0,3	52,2%	0,0	0,0%
Instrumentos de precisão	3,6	95,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Subtotal	3,8	100,0%	0,6	100,0%	0,1	100,0%
Outros	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	3,8	100,0%	0,6	100,0%	0,1	100,0%

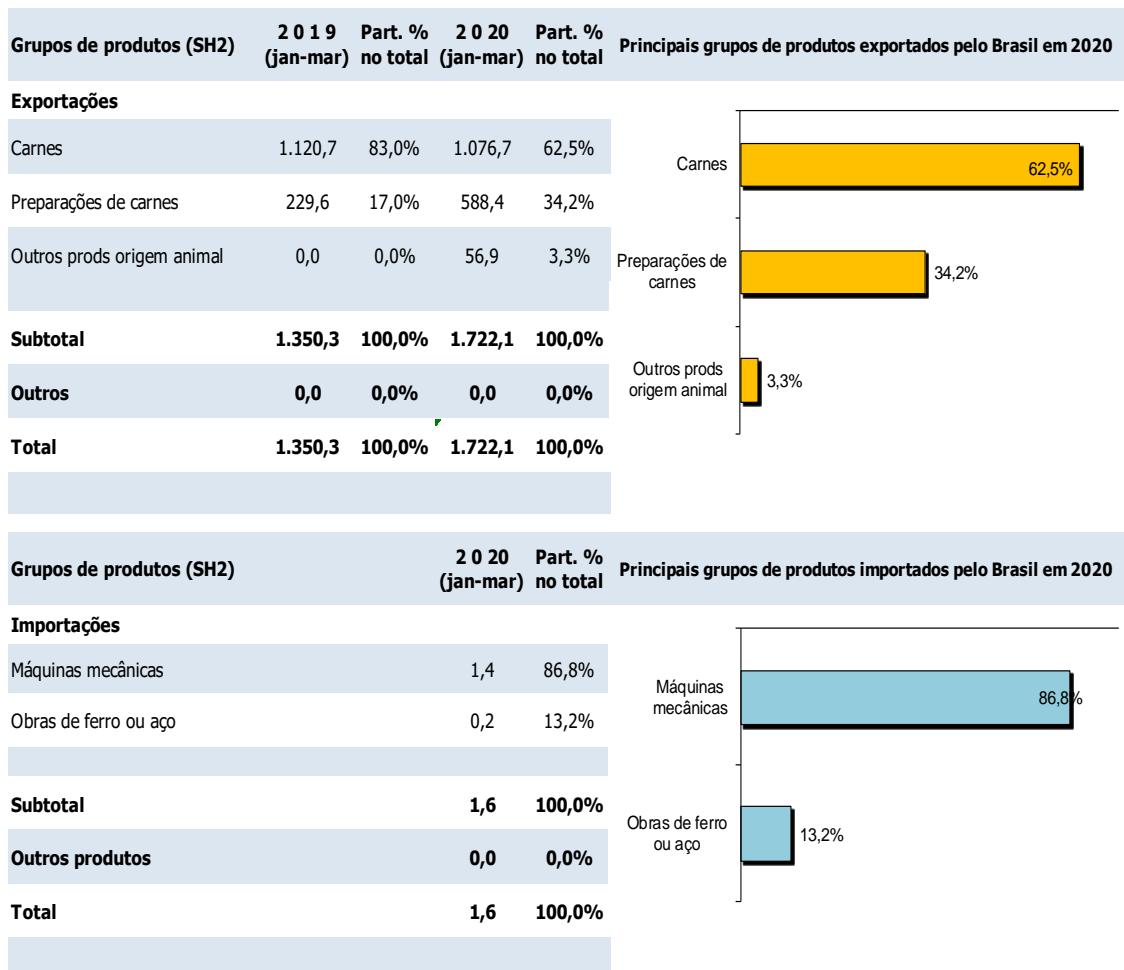
Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Abril de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil



Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Abril de 2020.

Comércio Timor Leste x Mundo



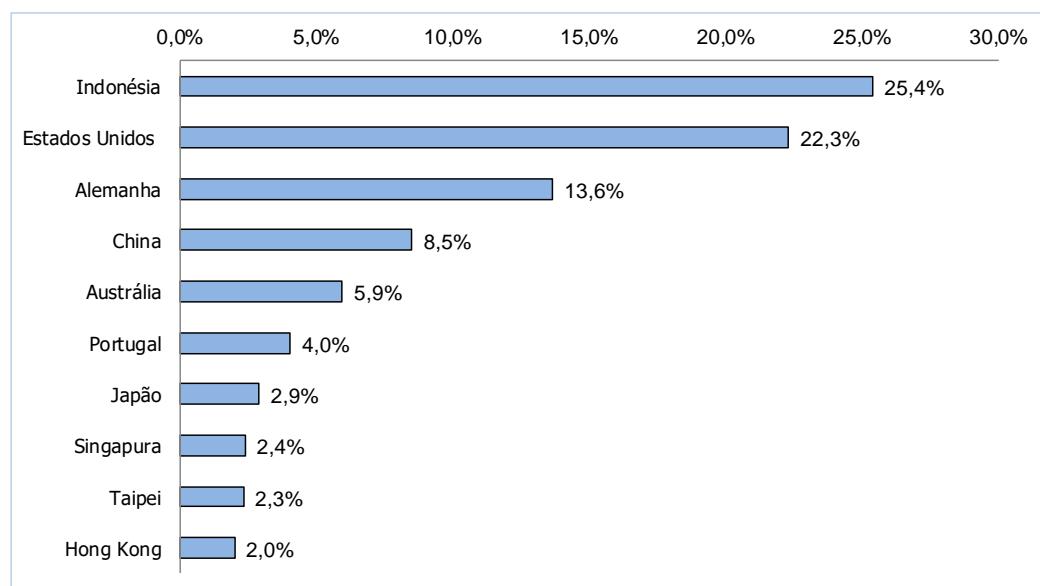
Elaborado pelo MRE/DPNND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademark, em Abril de 2020. 2013 e 2017 são os únicos anos com dados oficiais disponíveis. Dados Brasil-Timor Leste - Comexstat.

Principais destinos das exportações do Timor Leste
US\$ milhões

Países	2017	Part.% no total
Indonésia	6,136	25,4%
Estados Unidos	5,390	22,3%
Alemanha	3,299	13,6%
China	2,052	8,5%
Austrália	1,437	5,9%
Portugal	0,974	4,0%
Japão	0,699	2,9%
Singapura	0,574	2,4%
Taipei	0,559	2,3%
Hong Kong	0,479	2,0%
...		
Brasil (27º lugar)	0,003	0,0%
Subtotal	21,60	89,4%
Outros países	2,57	10,6%
Total	24,17	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020. 2017 e 2013 são os únicos anos com dados oficiais disponíveis. Dados Brasil-Timor Leste - Comexstat.

10 principais destinos das exportações

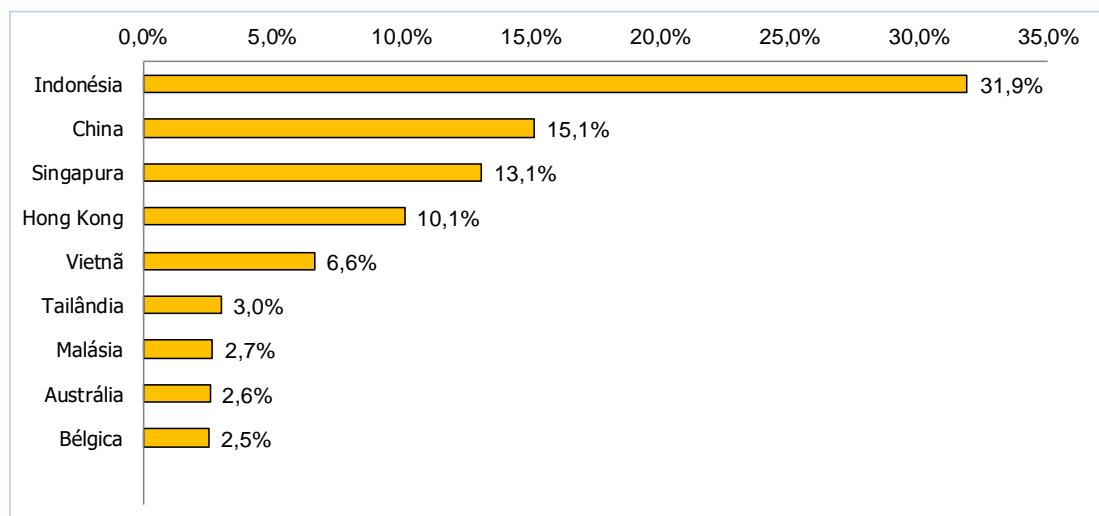


Principais origens das importações do Timor Leste
US\$ milhões

Países	2017	Part.% no total
Indonésia	187,50	31,9%
China	88,94	15,1%
Singapura	77,00	13,1%
Hong Kong	59,44	10,1%
Vietnã	38,90	6,6%
Tailândia	17,68	3,0%
Malásia	15,84	2,7%
Austrália	15,16	2,6%
Bélgica	14,90	2,5%
...		
Brasil (12º lugar)	10,69	1,8%
Subtotal	526,03	89,5%
Outros países	62,01	10,5%
Total	588,05	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020. 2017 e 2013 são os únicos anos com dados oficiais disponíveis. Dados Brasil-Timor Leste - Comexstat.

10 principais origens das importações

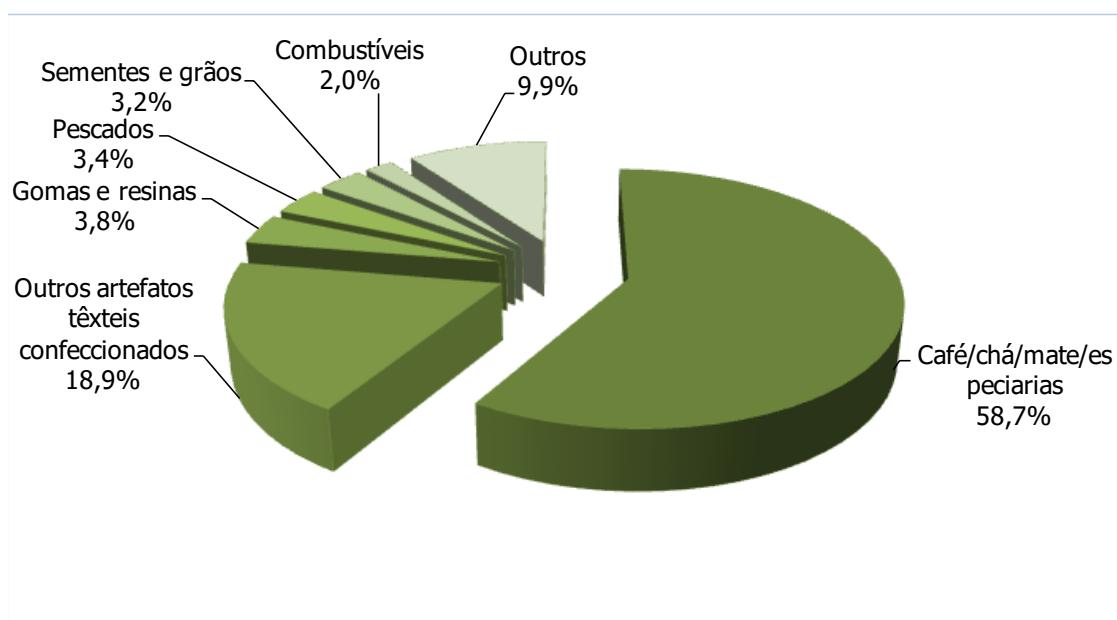


Composição das exportações do Timor Leste
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Café/chá/mate/especiarias	14,20	58,7%
Outros artefatos têxteis confeccionados	4,57	18,9%
Gomas e resinas	0,92	3,8%
Pescados	0,83	3,4%
Sementes e grãos	0,78	3,2%
Combustíveis	0,49	2,0%
Subtotal	21,78	90,1%
Outros	2,40	9,9%
Total	24,17	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020.

10 principais grupos de produtos exportados

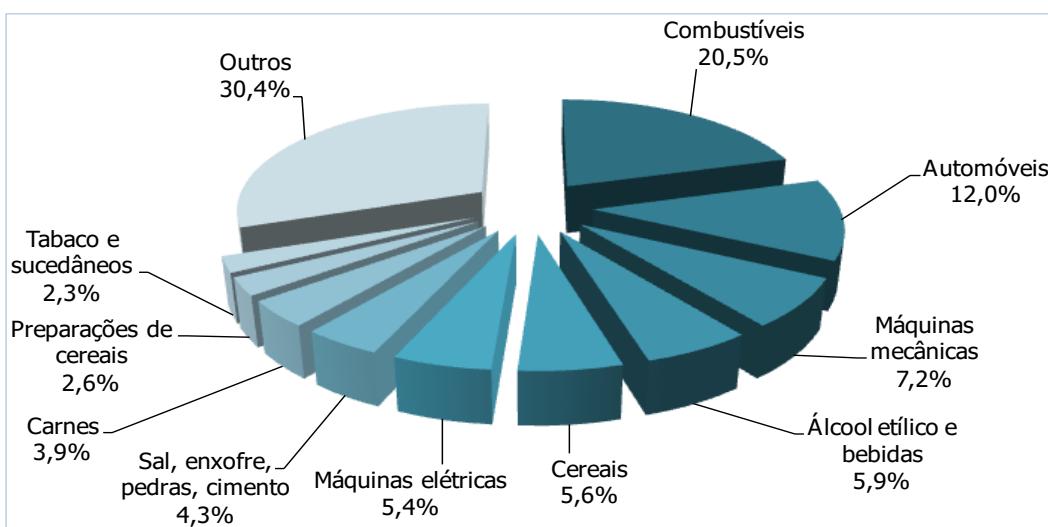


Composição das importações do Timor Leste
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Combustíveis	120,29	20,5%
Automóveis	70,34	12,0%
Máquinas mecânicas	42,15	7,2%
Álcool etílico e bebidas	34,94	5,9%
Cereais	33,03	5,6%
Máquinas elétricas	31,49	5,4%
Sal, enxofre, pedras, cimento	25,11	4,3%
Carnes	22,70	3,9%
Preparações de cereais	15,48	2,6%
Tabaco e sucedâneos	13,79	2,3%
Subtotal	409,31	69,6%
Outros	178,74	30,4%
Total	588,05	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Timor Leste

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	0,80%	0,50%	4,80%	4,80%
PIB nominal (US\$ bilhões)	3,09	3,15	3,41	3,33
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.435	2.522	2.569	2.453
PIB PPP (US\$ bilhões)	4.659,43	4.856,36	4.805,64	4.123,28
PIB PPP "per capita" (US\$)	5.242	5.560	5.617	4.920
População (milhões habitantes)	1,27	1,30	1,33	1,36
Desemprego (%)	—	—	—	—
Inflação (%) ⁽²⁾	2,14%	2,80%	3,50%	3,80%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,36%	1,76%	-1,83%	0,54%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Abril de 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

